



**A BUSCA POR DIAGNÓSTICOS PARA IDENTIFICAR VERBOS INACUSATIVOS
E INERGATIVOS EM GUARANI**

**THE SEARCH FOR DIAGNOSTICS TO IDENTIFY GUARANI UNACCUSATIVE
AND UNERGATIVE VERBS**

Marcia Maria Damaso Vieira*

Doutorado em Linguística/University of Arizona
Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: valdirgabriel@gmail.com
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

*Endereço:

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Antropologia. Quinta da Boa Vista, s/n-Setor de Linguística, São Cristóvão, CEP: 20940-040, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Editora: Dra. Marlene Araújo de Carvalho

Artigo recebido em 15/02/2013. Última versão recebida em 12/03/2013. Aprovado em 13/03/2013.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a nossa trajetória na busca por evidências para distinguir os verbos inacusativos e os verbos inergativos (cf. PERLMUTTER, 1978; BURZIO, 1986) em Guarani (família Tupi-Guarani, dialeto Mbyá). Essa não é uma tarefa das mais fáceis, visto que os verbos que semanticamente expressam estado, mudança de estado/local e atividade possuem comportamentos semelhantes face à maioria dos processos gramaticais da língua. Além disso, a diferença morfológica marcada pelo sistema morfossintático ativo/não-ativo (LEITE, 1987) parece esconder as representações subjacentes das classes verbais da língua. Mostramos aqui, porém, que as possibilidades de escopo do quantificador sufixal *-pa* parecem fornecer uma luz na difícil tarefa de encontrar diagnósticos para a identificação dos dois tipos de verbos intransitivos do Guarani. Através de testes de julgamento de gramaticalidade sobre as possibilidades de escopo de *-pa* que, segundo Vieira (1995), é um quantificador absolutivo¹ em outras línguas da família Tupi-Guarani, percebemos que os verbos intransitivos se diferenciam entre si. *-Pa* atua como quantificador de sujeitos de verbos de mudança de estado/local, como “morrer”, “cair” e “ir”, e de objetos diretos, mas não de sujeitos transitivos ou de sujeitos de verbos intransitivos de atividade, como “andar”, “fumar” e “rir”. Acreditamos que a investigação sobre as possibilidades de escopo dos quantificadores em Guarani possa ser um caminho viável para chegarmos à identificação dos verbos inergativos e inacusativos da língua.

Palavras-chave: línguas indígenas brasileiras; sistema ativo; inacusativos; inergativos; escopo de quantificador.

ABSTRACT

In this work, we aim to show our search for grammatical evidence for the distinction between unaccusative and unergative verbs (PERLMUTTER, 1978; BURZIO, 1986) in Guarani (Tupi-Guarani family, Mbyá dialect). This is not an easy task due to the fact that intransitive verbs which semantically express state, change of state/place and activity behave the same in relation to a large number of grammatical processes. Besides that, the active/non-active morphological system (LEITE, 1987) seems to hide the underlying representation of the verbal classes. We show here, however, that the scope possibilities of the suffixal quantifier *-pa* seem to shed some light on our search for the right diagnostics to identify Guarani intransitive verbal classes. Through grammatical judgment tests about the scope possibilities of *-pa* which is, according to Vieira (1995), an absolutive quantifier, we noticed that, besides direct objects, it can also quantify over the subjects of change of state/place verbs, such as “die”, “fall” and “go”. *-Pa* cannot, however, quantify over either the subjects of transitives or the subjects of intransitives which express activity, like “walk”, “smoke” and “laugh”. We believe that through the investigation of Guarani’s quantifiers scope, it will be possible to identify the unaccusative and unergative verbs of the language.

Key words: brazilian indigenous languages; active system; unaccusatives; unergatives; quantifier scope.

¹ O termo absolutivo está relacionado ao sistema de caso das línguas ergativas em que os sujeitos dos verbos intransitivos se comportam morfológica e/ou sintaticamente como os objetos diretos e não como os sujeitos transitivos.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, temos como objetivo mostrar uma parte de nossa busca para encontrar evidências gramaticais que possam ajudar na identificação dos verbos intransitivos inergativos e inacusativos (PERLMUTTER, 1978; BURZIO, 1986) na língua Guarani (família Tupi-Guarani- dialeto Mbyá).²

Distinguir entre essas duas classes verbais em línguas da família Tupi-Guarani não é uma tarefa das mais fáceis, visto que os verbos intransitivos são mascarados pela cisão morfológica ativo/ não-ativo (COMRIE, 1978; LEITE, 1987).³ Assim, as evidências encontradas até agora não foram conclusivas. Afora as diferenças no nível morfológico entre verbos intransitivos ativos e não-ativos em Guarani, será que não haveria uma outra cisão no nível sintático entre os verbos intransitivos? Não estaria a dicotomia entre inacusativos e inergativos camuflada pela morfologia ativa/não-ativa? Essas e outras questões permanecem sem respostas, como a universalidade da distinção entre os dois tipos verbais intransitivos. Para alguns investigadores, como Wiltschko (2001), línguas como Halkomenen (família Salishe) não distinguem sintaticamente as duas classes intransitivas. Para outros investigadores, como Hale e Kyser (1998), essa distinção é universal. A nossa tarefa é, então, prosseguir na busca por evidências para verificar a existência ou não de verbos inacusativos e inergativos em Guarani.

Cada língua apresenta os seus próprios diagnósticos para diferenciar as duas classes verbais intransitivas, como a seleção de verbos auxiliares, a cliticização de argumentos verbais, a ordem sujeito-verbo, a possibilidade de ocorrência na alternância incoativo/ causativo, etc.

O nosso objetivo tem sido identificar possíveis diagnósticos em Guarani para distinguir uma classe intransitiva da outra. Em Vieira (2010), foi sugerido que o

² Os dados do Guarani apresentados aqui foram coletados pela autora deste texto entre os índios guarani (dialeto Mbyá), residentes no Estado do Paraná, no período entre 2008 e 2012, enquanto ela atuava como docente da disciplina “Guarani” no Curso de Formação de Professores para as primeiras séries do Ensino Fundamental”, promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

³ O sistema ativo/não-ativo, segundo Leite (1987), estabelecido pela abordagem tipológica, caracteriza-se por agrupar os verbos intransitivos em duas classes: (i) verbos ativos: os sujeitos que em geral, mas nem sempre, expressam atividade, assumem a mesma forma que os sujeitos dos verbos transitivos; e (ii) verbos não-ativos: os sujeitos que em geral, mas nem sempre, indicam estado, possuem a mesma expressão morfológica que os objetos diretos dos verbos transitivos.

As línguas do tipo ativo/não-ativo diferem das línguas do tipo ergativo/absolutivo. Nas primeiras, alguns sujeitos intransitivos se comportam como os sujeitos transitivos, enquanto outros se comportam como os objetos. Nas segundas, todos os sujeitos intransitivos se assemelham ao objeto e não ao sujeito transitivo. Não há, portanto, uma cisão entre os verbos intransitivos.

comportamento aparentemente diferenciado entre os verbos intransitivos em relação às suas possibilidades de causativização e reflexivização seria um diagnóstico para a distinção entre inacusativos e inergativos. Porém, através da observação de dados do Guarani coletados por outros pesquisadores e de dados do Tupinambá (família Tupi-Guarani), percebemos que todos os verbos intransitivos, independente de sua semântica ou marcação morfológica, apresentam um comportamento semelhante em relação a esses dois processos.

Foi, então, por meio da observação das possibilidades de escopo dos quantificadores em Guarani, que percebemos haver uma aparente distinção entre os verbos intransitivos. A ideia de investigar o escopo de quantificadores não estava associada à busca por um diagnóstico para a identificação das classes verbais. A nossa intenção, ao elaborar o teste de julgamento de gramaticalidade sobre o escopo do quantificador sufixal *-pa*, era apenas observar se este funcionava como quantificador de argumentos. Os resultados do teste que reportamos aqui parecem fornecer, porém, uma luz sobre a questão das classes verbais intransitivas. Observamos que os verbos intransitivos testados, apesar de serem marcados com a mesma série de prefixos ativos, apresentaram comportamentos diferentes em relação às possibilidades de escopo do quantificador sufixal. *-Pa* pode quantificar sobre os objetos de verbos transitivos e sobre os sujeitos de verbos intransitivos que expressam mudança de estado/local, como “morrer”, “cair”, “quebrar” e “ir”. O escopo de *-pa* não atinge, contudo, os sujeitos dos verbos transitivos nem os sujeitos dos verbos intransitivos de atividade,⁴ como “andar”, “fumar” e “rir”. Apesar de os resultados da pesquisa aqui reportados não serem conclusivos, acreditamos que a investigação da quantificação em Guarani possa ser um caminho viável a seguir na busca por diagnósticos que possam identificar os verbos inacusativos e inergativos.

Este artigo está assim dividido: Na seção 1, apresentamos um resumo de Perlmutter(1978) e Burzio (1986) sobre a distinção entre inergativos e inacusativos. Na seção 2, descrevemos as classes verbais intransitivas do Guarani que seguem um paradigma ativo/não-ativo e uma hierarquia referencial para marcar os argumentos na morfologia verbal. Também mostramos os resultados das investigações anteriores para a distinção entre verbos inergativos e inacusativos em línguas da família Tupi-Guarani. Na seção 3, apresentamos um breve resumo de Vieira (1995) sobre quantificação em Tupi e os resultados de nossa última

⁴ Distinguimos aqui os termos “ativo” e “atividade”. O termo “ativo” é usado para descrever o sistema morfossintático das línguas. O termo “atividade” se refere à semântica dos verbos. Nem todos os verbos ativos são verbos de atividade. Alguns deles expressam estado e mudança de estado/local.

investigação sobre as possibilidades de escopo do quantificador sufixal *-pa* e o comportamento diferenciado dos verbos intransitivos do Guarani em relação à quantificação.

DIFERENÇAS ENTRE VERBOS INERGATIVOS E INACUSATIVOS

A constatação de que os verbos intransitivos não pertencem a uma classe homogênea se deve, dentre outros, a Perlmutter (1978) que, no âmbito da Gramática Relacional, propôs a Hipótese da Inacusatividade (*Unaccusativity Hypothesis*), através da qual dois tipos diferentes de verbos intransitivos são identificados: os inacusativos e os inergativos, cada qual associado a uma representação subjacente diferente. Os verbos inergativos possuem uma semântica de atividade (“correr”, “trabalhar”, “nadar”) e um sujeito externo com interpretação agentiva, ao passo que os verbos inacusativos apresentam uma semântica de mudança de estado/local (“morrer”, “nascer”, “chegar”) e um sujeito gerado na posição do objeto/complemento com interpretação de tema.

Burzio (1986), com base na Gramática Gerativa (Modelo da Teoria Regência e Vinculação), adota a hipótese da Inacusatividade de Perlmutter que passa a ser chamada de Hipótese Ergativa. O investigador sugere que os verbos ergativos/inacusativos⁵ apresentam as seguintes características: (i) possuem apenas um argumento gerado internamente ao VP; (ii) não atribuem caso acusativo a esse argumento único; e (iii) não atribuem o papel temático externo. As características em (ii) e (iii) estão associadas pela Generalização de Burzio, segundo a qual se um verbo atribui papel temático ao seu sujeito, também pode atribuir caso acusativo ao seu objeto. Essa generalização capta o fato de que os verbos inacusativos, apesar de terem os seus sujeitos gerados na posição de objeto/complemento, não atribuem caso acusativo e selecionam um argumento externo.

Nas representações das duas classes verbais intransitivas, os sujeitos dos verbos inergativos são argumentos externos, ao passo que os sujeitos dos verbos inacusativos são argumentos internos, conforme ilustram (1) e (2) a seguir. Para adquirir caso nominativo da flexão, o único argumento do verbo inacusativo/ergativo se move para a posição de [Spec, IP]:

1. [_{VP} NP[V]]- verbos inergativos
2. [_{VP} V NP]- verbos inacusativos

⁵ Os termos ergativo e inacusativo são utilizados para fazer referência ao mesmo tipo de verbo intransitivo: aquele cujo único argumento é gerado na posição de complemento na estrutura subjacente. Neste texto, adotamos apenas o termo inacusativo para referência a esse tipo de verbo.

Como possuem representações sintáticas distintas, cada tipo de verbo intransitivo tem um comportamento diferente em relação a certos processos gramaticais.

Diagnósticos para a distinção entre inergativos e inacusativos

As línguas apresentam os seus próprios diagnósticos para distinguir uma classe intransitiva da outra. Em Italiano, uma das evidências reside na escolha dos verbos auxiliares com os quais cada uma das classes dos verbos intransitivos pode ocorrer. Os verbos inergativos selecionam o auxiliar *avere* e os inacusativos, o auxiliar *essere*:

- | | |
|-----------------------------------|-------------------|
| 3. Giovanni è arrivato. | Verbo inacusativo |
| ‘Giovane chegou’ | |
| 4. Giovanni há telefonato. | Verbo inergativo |
| ‘Giovane telefonou.’ | |

Em italiano, a diferença entre inacusativos e inergativos também pode ser observada através da cliticização dos argumentos verbais por meio de *Ne*. Somente os argumentos internos podem ser substituídos por *Ne*, como os objetos dos verbos transitivos e os sujeitos dos verbos inacusativos/ergativos. Sujeitos gerados como argumentos externos não se cliticizam através de *Ne*:

- | | |
|--------------------------------------|---------------------|
| 5. Giovanni Ne inviterá molti | objeto direto |
| ‘Giovane convidará muitos deles’. | |
| 6. Ne arrivano molti | sujeito inacusativo |
| Muitos deles chegaram. | |
| 7. * Ne telefonato molti | sujeito inergativo |
| Muitos deles telefonaram. | |

Com base nos dados do Português Europeu, Eliseu (1984) estabeleceu alguns critérios para a identificação das duas classes verbais intransitivas. Esses critérios também podem ser aplicados aos dados do Português Brasileiro. São eles:

(i) Possibilidade de participação na alternância transitiva/intransitiva (causativa/incoativa). O sujeito superficial do verbo inacusativo, como nasce na posição de complemento, pode figurar como o objeto da contraparte transitiva:

8.a. **O navio** afundou.

b. Os marinheiros afundaram **o navio**.

9.a. **A porta** abriu.

b. O menino abriu **a porta**.

No Português, essa alternância não é marcada morfologicamente. Existem línguas em que a contraparte transitiva apresenta um afixo causativo. Este é o caso do Chichewa (família Banto):⁶

Chichewa

10.a Mtsuko **u-na-gw-a**

Pote su-pass-cair-asp

‘ O pote caiu ’

b. Mtsikana **a-na-u-gw-ets-a** mtsuko

menina su-pass-obj-cair-caus-asp pote

‘ A menina fez cair o pote ’

(ii) Possibilidade de ocorrência na forma de particípio passado em função atributiva ou predicativa. Somente verbos com argumentos internos, como os transitivos e os inacusativos/ergativos, podem ocorrer como modificadores ou predicadores. Os inergativos estão excluídos dessa função, como indica a agramaticalidade de (13b) e (13c):

11.a Maria varreu o quarto.

verbo transitivo.

b. O quarto varrido...

c. O quarto está varrido.

12.a. O menino caiu

verbo inacusativo.

b. O menino caído...

c. O menino está caído.

⁶ Lista de abreviações: apl.=aplicativo; asp.=aspecto;caus.=causativo; dat.=dativo;evid.= evidencial; Excl= 1ª pessoa do plural exclusiva [-ouvinte];fut.=futuro; Incl= 1ª pessoal do plural inclusiva [+ouvinte];neg.= negative; obj.=objeto; pass.=passado; pl.=plural; rec.=recíproco; refl.=reflexivo;rel.=relacional;sg.=singular; su=sujeito.

- 13.a. O menino nadou. verbo inergativo
 b. * O menino nadado...
 c. * O menino está nadado.

(iii) Impossibilidade de ocorrência com o sufixo agentivo “-(d)or” que só nominaliza verbos com argumentos externos no papel de agente, como os transitivos e os intransitivos inergativos:

- 14a- Mata-dor verbo transitivo
 b. Nada-dor verbo inergativo.
 c. *Caí-dor verbo inacusativo.

Esses são alguns dos diagnósticos encontrados nas línguas naturais que ajudam a diferenciar os dois tipos de verbos intransitivos.

Com base nas informações contidas nesta seção, passamos agora à descrição e à discussão do comportamento dos verbos intransitivos da língua Guarani.

OS VERBOS INTRANSITIVOS EM GUARANI

Em Guarani, o verbo pode ser morfológicamente bastante complexo e expressar vários significados, através de seus morfemas constitutivos (funcionais e lexicais), como ilustra o dado (15):

Guarani

15. **n-a-nho-mbo-ngaru-ete-kuaa-ve-i-ma**

Neg-1sg-?-caus-comer-bem-saber-mais-neg-já

‘Eu já não sei mais alimentar (as pessoas)’

Os afixos de pessoa, elementos obrigatórios na morfologia verbal, se agrupam em duas séries distintas, formando um sistema do tipo ativo/não-ativo, conforme mostramos a seguir.

O sistema ativo-não-ativo

Em Guarani, assim como nas outras línguas da família Tupi-Guarani, os verbos são obrigatoriamente marcados com afixos de pessoa referentes aos seus argumentos.⁷ Esses afixos se agrupam em duas classes distintas: (i) a **série ativa** que expressa os traços de pessoa e número dos sujeitos dos verbos transitivos e dos sujeitos dos verbos intransitivos ativos (“andar”, “rir”, “nadar”); e (ii) a **série não-ativa** que expressa os traços referentes ao objeto do verbo transitivo e ao sujeito do verbo intransitivo não-ativo (“estar feliz”, “ser gordo”, “estar bonito”):

Guarani

16. Série Ativa	Séria não-Ativa
1sg. a-	xe-
2sg. re-	nde~ ne-
3sg. o-	i-
1plInc ja~nha-	jane~nhane
1plExc ro-	ore-
2pl. pe-	pende- pene-
3pl. o-	i-

Vê-se, então, que há uma cisão na expressão morfológica dos sujeitos intransitivos. Em termos tipológicos, o Guarani pode ser classificado como uma língua com o sistema do tipo ativo/não-ativo (cf. Leite, 1987).

Nas construções transitivas, somente um afixo de pessoa pode ser agregado ao verbo. A escolha do prefixo pessoal é determinada pela hierarquia referencial de pessoa postulada por Silverstein (1976). Segundo essa hierarquia, os NPs e pronomes mais altos são naturalmente mais agentivos do que os mais baixos. Em termos de traços de pessoa, tem-se a seguinte ordem: 1^a > 2^a > 3^a. Assim, a 1^a e 2^a pessoas, quando atuam com uma 3^a pessoa, têm os seus

⁷ Nas línguas da família Tupi-Guarani, com exceção do marcador de futuro, não há desinências modo-temporais expressas na morfologia verbal. Assim, uma forma verbal pode ser ambígua entre uma interpretação de presente ou de passado, mas não de futuro:

Guarani

- (i) A-ke
1sg-dormir
'Eu durmo' ou 'Eu dormi'
- (ii) A-ke-ta
1sg-dormir-fut.
'Eu dormirei'

afixos expressos no verbo, independente de seu papel temático, porque são mais altas na hierarquia referencial.

Os dados do Guarani, indicados abaixo, mostram a atuação do sistema ativo/não-ativo e da hierarquia referencial. Em (17) e (18), os sujeitos têm a mesma expressão morfológica (série ativa) que difere da expressão do sujeito não-ativo (19) e do objeto (20) (série não-ativa). Como a 1ª pessoa é mais alta na hierarquia referencial e a 3ª é mais baixa, somente a 1ª pessoa tem expressão na morfologia verbal na construção transitiva, como ilustram os dados (18) e (20):

Guarani

17. **A-ke**

1sg-dormir

‘Eu dormi’

18. **A-i-nupã**

1sg-3-bater

‘Eu bati nele’

19. **Xe-porã**

1sg-bonita

‘Eu sou bonita’

20. **Xe-nupã**

1sg-bater

‘Ele me bateu’

Contudo, essa distinção morfológica entre verbos intransitivos ativos e não-ativos não parece se correlacionar com a distinção entre inergativos e inacusativos. Nas outras línguas, os verbos inergativos expressam atividade em termos semânticos, ao passo que os inacusativos expressam mudança de estado/local. Em sua maioria, os verbos não-ativos do Guarani indicam estado, como “ser /estar feliz”. Mas há verbos que semanticamente indicam atividade, mas são conjugados como não-ativos, como “roubar” (*i-monda*) e “falar” (*ij-ayvu*). Também há verbos que podem ser conjugados como ativos ou não-ativos. Este é o caso de “comer” (int) (*a-karu* “eu como” e *Xe-karu* “sou comedor/posso comer”). A maioria dos verbos que expressam mudança de estado/local pertencem à classe morfológica dos ativos:

Guarani

21. okẽ o-pẽ

porta 3-quebrar

‘A porta quebrou’

22. Jagua o-mano

Cachorro 3-morrer

‘O cachorro morreu’

23. Kyrĩgue o-²a

Crianças 3-cair

‘As crianças caíram’

Além disso, os verbos intransitivos ativos e não-ativos do Guarani participam praticamente dos mesmos processos gramaticais e seus sujeitos não se diferenciam em termos de concordância (ambos engatilham concordância verbal), controle de reflexivos orientados para sujeito, ordem sujeito-verbo, morfemas derivacionais e participação nas alternâncias causativa/incoativa. Nas construções aplicativas, não se verifica, porém, a participação dos verbos intransitivos não-ativos.

A ocorrência com o morfema aplicativo⁸

A maioria dos verbos intransitivos da série ativa (de mudança de estado/local e de atividade) participa da alternância aplicativa.⁹ O prefixo aplicativo *-ro/guero-* tem como função licenciar um objeto aplicativo (“companhia”). Compare os exemplos em (24a) e (25a) com (24b) e (25b) em que a inserção do afixo aplicativo na morfologia verbal libera um objeto direto, tornando a construção transitiva:

Guarani

24a. Tupã o-po

Tupã 3-pular

‘Tupã pulou’

⁸ Vieira (2001) passou a tratar os chamados morfemas causativo-comitativo como morfemas aplicativos, devido à sua função de licenciar um objeto, tornando a construção transitiva.

⁹ Existe uma restrição semântica com a classe dos intransitivos não-ativos que indicam estado. Muitos deles não são encontrados com o morfema aplicativo porque este confere uma interpretação em que o sujeito e o objeto participam conjuntamente do processo. Então, não é possível pegar uma raiz como “gordo” e transformá-la em um predicado transitivo aplicativo. “Ele e eu engordamos juntos/conjuntamente”. Segundo Lemos Barbosa (1956:199), os verbos de pronomes pacientes (=não-ativos) não são muito usados com o morfema aplicativo no Tupinambá.

- b. Tupã o-**guero**-po o-xy
 Tupã 3-apl-pular 3-mãe
 ‘ Tupã pulou (com) a mãe’
- 25.a. Kunha o-’a
 Mulher 3-cair
 ‘ A mulher caiu ’
- b. Kunha o-**guero**-’a Ara
 Mulher 3-apl-cair Ara
 ‘ A mulher caiu (com)a Ara’

A pergunta que se pode fazer em relação às construções aplicativas é: será que os verbos intransitivos da série ativa são verbos inergativos e, por isso, são os únicos a participar da alternância aplicativa? A nossa sugestão aqui é que a não participação dos intransitivos da série não-ativa está relacionada à sua semântica e não à sua representação subjacente. Há verbos do sistema ativo que parecem não admitir o afixo aplicativo, como “morrer”, por exemplo.

Causativização morfológica

Todos os verbos intransitivos (ativos e não-ativos) podem ser causativizados morfológicamente através do prefixo *mbo/mo*-¹⁰ que licencia um agente:¹¹

Guarani

- 26.a. Okê o-pẽ
 porta 3-quebrar
 ‘A porta quebrou’
- b. Kunha okê o-**mo**-pẽ
 Mulher porta 3-caus-quebrar
 ‘A mulher quebrou a porta’ ou ‘A mulher fez a porta se abrir’

¹⁰ A forma *mbo*- é utilizada em ambiente oral. A forma *mo*- é empregada em ambiente nasal.

¹¹ *Mbo/mo*- só se agrega a verbos intransitivos. Os verbos transitivos são causativizados com o sufixo-*uka*:

Guarani

- (i) A-juka-**uka** kunha pe mboi
 1sg-matar-caus mulher dat cobra
 ‘ Eu mandei a mulher matar a cobra’

- 27.a. Jagua o-nha
Cachorro 3-correr
' O cahorro correu '
- b. Kyrĩgue o-**mo**-nha jagua
crianças 3-caus-correr cachorro
' As crianças fizeram o cachorro correr '
- 28.a. Kunha i-porã
mulher 3-bela
' A mulher é bela '
- b. I-xy o-**mo**-porã kunha
3-mãe 3-caus-bela mulher
' A mãe dela embelezou a mulher '

Foi através das possibilidades de causativização e reflexivização dos verbos que se tentou identificar os verbos inacusativos e inergativos das línguas da família Tupi-Guarani (cf. VIEIRA, 2010). Notou-se inicialmente que só os verbos da série não-ativa que expressam estado é que podiam ser causativizados (=transitivizados) e depois reflexivizados (=intransitivizados), assim como ocorre com os verbos transitivos. Assumimos, então, que o comportamento semelhante dessas duas classes verbais (intransitivos não-ativos e transitivos) se devia ao fato de ambos terem um argumento interno. Dessa maneira, os verbos intransitivos não-ativos corresponderiam aos inacusativos.

Causativização lexical e sintática

Como os verbos intransitivos não-ativos podem ser causativizados e depois reflexivizados, tornando-se intransitivos novamente,¹² argumentamos que o morfema causativo é um elemento transitivizador nestes casos. Em termos da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997), poder-se-ia dizer que *mbo-* /*mo-* se agrega a raízes lexicais não-ativas, verbalizando-as. Compare os exemplos em (29). Em (29a), tem-se um verbo não-ativo simples. Em (29b),

¹² Os morfemas reflexivo e recíproco, quando agregados aos verbos transitivos, torna-os intransitivos. Um verbo intransitivo não-ativo ao receber o causativo, torna-se transitivo, mas depois pode se tornar intransitivo de novo por meio dos morfemas reflexivo ou recíproco.

“quente” foi causativizado/transitivizado. Em (29c), a construção se intransitiviza de novo pela ação do morfema reflexivo:¹³

Guarani

29.a. Avaʔi h-aku

Menino 3-quente

‘ O menino está quente (=com calor)’

b. Xee avaʔi a-**mbo**-aku

Eu menino 1sg-caus-quente

‘Eu esquento o menino’

c. Avaʔi o-**nhe-mbo**-aku

menino 3-refl-caus-quente

‘ O menino se esquentar’

Com verbos intransitivos da série ativa, como em (27b), segundo a nossa hipótese, *mbo-/mo-* seria um causativizador sintático e não um transitivizador, que toma como complemento um VP complexo, uma vez que não havia sido observado nenhum caso de reflexivização após causativização. Ter-se-ia aí, *mbo-/mo-* atuando como um causativo lexical que se agrega às raízes não-ativas, como em (28b) e (29b) e como um causativo sintático que seleciona um VP contendo verbos intransitivos da série ativa, como em (26c) e (27b). Pela tradução destes dados, percebe-se que o causativo corresponde a um morfema independente do tipo “fazer”.

Evidências para tal proposta vêm do fato de que o morfema causativo pode ocorrer duas vezes se o verbo for da série não-ativa, como em (30). Na primeira ocorrência, próxima à raiz, *mbo-/mo-* é um transitivizador/categorizador verbal. Na segunda ocorrência, depois de o verbo ter sido intransitivizado por meio do reflexivo, *mbo-/mo-* atua como um causativo sintático que toma como complemento um VP:

Guarani

30. Xee mitã a-**mo-nhe-mbo**-aku

Eu criança sg-caus-refl-caus-quente

‘ Eu faço a criança se esquentar’

¹³ Na pesquisa sobre causativização, os verbos intransitivos ativos que expressam mudança de estado/local foram tratados da mesma maneira que os verbos ativos que expressam atividade.

Esse mesmo padrão é observado com os verbos transitivos, ilustrado em (31). Ao se reflexivizar (31b), tornando-se intransitivo, o verbo “matar” pode receber o morfema causativo que, neste caso, tem natureza sintática (31c):

Guarani

31a. Tupã o-juka Ava

Tupã³-matar homem

‘ Tupã matou o homem ’

b. Ava o-je-juka

homem 3-refl-matar

‘ O homem se matou ’

c. Tupã o-**mbo-je**-juka Ava

Tupã 3-caus-refl-matar homem

‘ Tupã fez o homem se matar ’

De acordo com essa hipótese, a diferença entre inergativos e inacusativos poderia ser observada pelo comportamento deles em relação aos causativos e reflexivos. *Mbo/mo-* lexical se agregaria aos inacusativos (os verbos do sistema não-ativo) e *mbo/mo-* sintático, aos inergativos (os verbos do sistema ativo). Somente verbos com causativa lexical (inacusativos e transitivos) podem se reflexivizar porque possuem um argumento interno que permite a aplicação de tal processo.

Apesar de essa proposta de análise parecer plausível inicialmente, ela apresenta problemas, como: (i) não levou em conta os dados com verbos intransitivos do sistema ativo que expressam mudança de estado/local; e (ii) não observou outros dados que mostram que os verbos intransitivos da série ativa também podem ser reflexivizados, depois de terem sido causativizados.

A reflexivização dos verbos ativos

A causativização/transitivização seguida de intransitivização não é um processo incomum com verbos ativos, conforme pensávamos. Em Tupinambá (família Tupi-Guarani), por exemplo, verbos intransitivos ativos, como “beber”, após serem causativizados, podem sofrer mais um processo de intransitivização, a partir da incorporação nominal do *causee*. Em (32), como o agente de “beber” é incorporado ao complexo verbal, não se pode ter aí uma causativa sintática, já que a incorporação envolve núcleos lexicais e o VP não é um núcleo. Isto

significa que *mbo-/mo-* está agindo aí como transitivizador e não como um verbo independente:

Tupinambá

32. a-**mitã-mbo**-y-ú

1sg-criança-caus-beber

‘Eu fiz a criança beber (int.)’ (Lemos Barbosa, 1956: 207)

Também observamos construção semelhante em Guarani. Em (33), o verbo intransitivo da série ativa (*o-puka* “rir”), depois de ser causativizado, recebe o morfema reflexivo **je-/nhe-** que o intransitiviza. Parece, então, não haver diferença entre (29c) que envolve um verbo de estado da série não-ativa e (33) com um verbo da série ativa que expressa atividade:

Guarani

33. Erika o- **nhe-mbo**-puka.

Erica 3-refl-caus-rir

‘Erica made herself laugh’ ou ‘Erica was made to laugh’ (Hamminck, 2006:51)

Dados como esses parecem indicar que não há uma diferença estrutural entre os complementos de *mbo-/mo-* envolvendo verbos da série não-ativa e os envolvendo verbos da série ativa. Nos dois casos, o causativo parece agir como transitivizador. As possibilidades de causativização e de reflexivização são as mesmas para todos os verbos intransitivos.

Dessa maneira, a distinção entre causativo lexical e causativo sintático relacionada à dicotomia inacusativo/ingrativo não se mantém. Voltamos à estaca zero quanto à tarefa de identificar diagnósticos para separar os verbos intransitivos do Guarani em duas classes distintas.

Foi, porém, a partir da observação das possibilidades de escopo do quantificador sufixal

-pa, que notamos um comportamento diferenciado entre os verbos intransitivos do Guarani. O teste, cujos resultados são aqui reportados, não foi elaborado especificamente para identificar classes verbais intransitivas, mas sim para averiguar os tipos de quantificadores presentes em Guarani. Os resultados, contudo, parecem apontar para uma distinção entre verbos intransitivos que semanticamente expressam atividade e verbos que expressam mudança de estado/local conforme apresentamos a seguir.

A QUANTIFICAÇÃO EM GUARANI

Partee et al. (1987) distingue dois tipos de quantificação possíveis nas línguas naturais: (i) quantificação com determinantes cujo escopo está restrito a NPs em posições específicas; e (ii) quantificação com elementos adverbiais (advérbios e afixos) cujo escopo pode recair sobre o predicado e a sua estrutura argumental. Esse último tipo pode ser não-seletivo, já que seu escopo pode recair sobre qualquer constituinte oracional, gerando ambiguidade.

A quantificação adverbial em línguas tupi

Vieira (1995) argumenta que em Asurini do Trocará (família Tupi-Guarani), os quantificadores não pertencem à classe dos determinantes. “Todos”, “muitos” e os numerais são membros de outras categorias lexicais, como verbos, nomes e advérbios. O Asurini possui, então, quantificação do tipo adverbial.

O verbo *-pam* (“acabar”) do Asurini pode ocorrer com outro verbo em forma de sufixo para expressar quantificação universal (“todos”). Esse sufixo pode quantificar sobre o sujeito intransitivo (34), sobre o objeto direto (35) ou sobre o predicado (36), mas não sobre o sujeito transitivo. Isto é, *-pam* tem escopo absoluto:

Asurini do Trocará

34. **Toria** raka a-a-**pam** sene-ropi somiapayña pype

Civilizado evid 3-ir-pam 1pl-com barco a motor em

‘ Todos os brasileiros foram conosco no barco a motor’ (Nicholson, 1976:28)

35. o-eraa-**pam** **ma’ esiroa** tória

3-levar-pam coisa civilizado

‘Os brasileiros levaram todas as coisas’ (Solly Robin, 1963:37)

36. i-**apo-pam** a-ha-pota

3-fazer-pam 1sg-ir-fut

‘(Quando) eu terminar tudo/completamente, eu irei’.

Esse mesmo tipo de quantificador sufixal é observado em Guarani.

O escopo do quantificador *-pa* em guarani

Para coletar os dados sobre quantificação, elaboramos um questionário (curto) com sentenças em Guarani envolvendo o quantificador universal na forma do sufixo *-pa*. As

sentenças que continham verbos transitivos e verbos intransitivos de estado, mudança de estado/local e atividade foram apresentadas aos falantes (três ao todo) para que dissessem se eram construções possíveis em Guarani e, se fossem, quais eram as suas traduções/interpretações. Para as sentenças rejeitadas pelos falantes, como as representadas em (48a), (49a) e (50a), pedimos a eles que as tornassem aceitáveis, como em (48b), (49b) e (50b). Os resultados da pesquisa são reportados abaixo.

Em Guarani, existem quantificadores do tipo determinante, uma vez que se encontram contíguos aos NPs sobre os quais têm escopo, como é o caso do quantificador universal “*pavẽ*”:

Guarani

37. **Pavẽ kyrĩgue** o-²u pakova

Todas crianças 3-comer banana

‘Todas as crianças comeram banana’.

Também se verifica na língua a ocorrência do quantificador adverbial, expresso na forma de sufixo *-pa*, associado morfológicamente ao verbo *opa* (“acabar”).

Através dos testes de julgamento de gramaticalidade, verificamos as possibilidades de escopo do sufixo *-pa* nos dados elaborados por nós. Percebemos que nem todos os sujeitos intransitivos podem ser quantificados por *-pa*. Os sujeitos transitivos e os sujeitos de alguns verbos intransitivos de atividade só podem ser quantificados por *pavẽ*. Notamos ainda que o quantificador *-pa* tem escopo sobre o verbo e/ou os seus argumentos internos, mas não sobre os argumentos externos, conforme mostrado a seguir:

(i) Escopo sobre o verbo: O quantificador pode ter escopo sobre o verbo, mas não sobre o sujeito do verbo transitivo (38) ou intransitivo da série ativa, indicando atividade (39), como ilustram as traduções agramaticais:

Guarani

38. **Kyrĩgue ho-² u-pa**

crianças 3-comer-pa

‘As crianças comeram tudo’ (= “acabaram de comer”)

‘*Todas as crianças comeram’.

39. **Ava²i o-y² u-pa**

Menino 3-beber-pa

‘O menino bebeu tudo’. (= “acabou de beber”)

‘*Todos os meninos beberam’

(ii) Escopo sobre o objeto do verbo transitivo: O quantificador sufixal pode ter escopo sobre o objeto:¹⁴

Guarani

40. o-eja-**pa pira**

3-deixar-pa peixe

‘Deixaram todos os peixes

41. Xe-r-u o-japo-**pa ajaka-kuery**

1sg-rel-pai 3-fazer-pa cesta-pl

‘Meu pai fez todas as cestas’

42. Xivi-kuery o-juka-**pa mboi-kuery**

Onça-pl 3-matar-pa cobre-pl

‘As onças mataram todas as cobras’

(iii) Escopo sobre os sujeitos intransitivos: Percebemos até agora que somente os sujeitos dos verbos intransitivos da série ativa com semântica de mudança de estado/local podem ser quantificados pelo sufixo *-pa*:¹⁵

Guarani

43. **Karo** o-je-ka-**pa**

Copo 3-refl-quebrar-pa

‘Todos os copos se quebraram’ ou ‘O copo se quebrou todo’

44. **Kyrĩgue** o-[?] a-**pa** ikua py

Crianças 3-cair-pa buraco em

‘Todas as crianças caíram no buraco’.

45. **Pira** o-mano-**mba**

Peixe-3-morrer-pa

‘Todos os peixes morreram’.

46. **Kunhague** o-o -**pa**

Mulherer 3-ir -pa

‘Todas as mulheres foram embora’.

Note-se que os sujeitos desses verbos também podem ser quantificados por *pavẽ*:

¹⁴ No dialeto Mbyá parece que o sufixo *-kuery* que tem função de coletivo nos outros dialetos do Guarani, está se tornando uma marca de plural. Em alguns casos, parece ser obrigatório, mas em outros não. Não sabemos ao certo a obrigatoriedade de seu uso.

¹⁵ *-Pa* se realiza com *-mba* em ambiente nasal.

Guarani

47a. **Avakue** o-mano-**mba**

Homens 3-morrer- PA

‘ Todos os homens morreram ’

b. **Pavẽ Avakue** o-mano

Todos homens 3-morrer

‘ Todos os homens morreram ’

Com os sujeitos dos verbos intransitivos da série ativa, que expressam atividade, os informantes Guarani trocaram o sufixo *-pa*, como em (a) por *pavẽ*, como em (b). Isto é, o quantificador sufixal não pode quantificar os sujeitos desses verbos (ver também (39)), assim como não pode quantificar os sujeitos dos verbos transitivos (38):

Guarani

48a. * **Huixa-kuery** o-pita-**pa**

Chefe-pl 3-fumar-pa

‘ Todos os chefes fumaram ’

b. **Pavẽ huixa-kuery** o-pita

Todos chefes 3-fumar

‘ Todos os chefes fumaram ’

49.a * **Avakue** o-puka-**pa**

Homens 3-rir-pa

‘ Todos os homens riram ’

b. **Pavẽ ava** o-puka

Todos homem 3-rir

50a.* **Xivi-kuery** o-guata-**pa** ka’aaguy rupi

Onça-pl 3-andar-pa mata por

‘ Todas as onças andaram pela mata ’

b. **Pavẽ xivi-kuery** o-guata ka’ aguy rupi

Todas onça-pl 3-andar mata por

‘ Todas as onças andaram pela mata ’

Com os sujeitos dos verbos intransitivos da série não-ativa que expressam estado, não foi possível verificar uma leitura quantificacional do tipo “todos os NPs”. O que se obteve

através da sufixação de *-pa* foi uma interpretação em que a quantificação recaía sobre o predicado:¹⁶

Guarani

51. Yvoty **xiĩ-mba**

Flor branca-pa

‘ A flor é toda branca’

52. Kunha **i-pora-mba**

Mulher 3-bonita-pa

‘ A mulher é toda bonita’

O escopo de *-pa* e os verbos inacusativos e inergativos

Através da observação das possibilidades de quantificação do sufixo *-pa*, verificamos que este só pode ter escopo sobre os objetos dos verbos transitivos e sobre os sujeitos de alguns verbos intransitivos, mas não de outros. Sugerimos, então, que esses verbos (“morrer”, “quebrar” e “cair”) cujos sujeitos podem ser quantificados por *-pa* parecem pertencer à classe dos inacusativos. Isto é, o quantificador sufixal tem escopo sobre os argumentos internos dos verbos. Os verbos intransitivos (“fumar”, “andar” e “rir”) cujos sujeitos só podem ser quantificados por *pavẽ* parecem pertencer à classe dos inergativos. Isto é, os sujeitos dos verbos transitivos e intransitivos que expressam atividade são argumentos externos e, por isso, não podem estar no escopo do quantificador sufixal. Quanto aos verbos não-ativos, o fato de não obterem uma leitura quantificacional do tipo “Todos os NPs” pode ter várias explicações que ainda não somos capazes de dar agora no início desta investigação sobre quantificação em Guarani.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tentamos mostrar a difícil tarefa de identificar verbos inacusativos e inergativos em Guarani. A busca por diagnósticos para separar as duas classes ainda não foi concluída. Ao realizar um estudo mais aprofundado sobre o escopo dos quantificadores em

¹⁶ Não conseguimos obter dados como “todas as flores são brancas”. Apresentamos a construção (i) abaixo, mas o falante não aceitou:

Guarani

(i) *Yvoty-kuery xiĩ-mba

Flor-pl branca-pa

‘ Todas as flores são brancas’

Guarani, achamos que poderemos identificar e classificar os tipos de verbos existentes e entender melhor a divisão morfológica do sistema ativo/não-ativo.

Ainda há muito a ser investigado em relação às classes verbais do Guarani. Apesar de os resultados da pesquisa aqui apresentados ainda não serem conclusivos, sugerimos que o diagnóstico adotado parece ser bastante eficiente para a identificação dos verbos inacusativos e inergativos da língua, já que a quantificação sufixal é sensível à estrutura argumental dos predicados.

REFERÊNCIAS

- BURZIO, L. **Italian Syntax: a Government and Binding Approach**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1986.
- COMRIE, B. Ergativity. In: LEHMANN W.P. (ed). **Syntactic Typology: studies in the phenomenology of language**. Austin, University of Texas Press, 1978.
- ELISEU, A.M. G. **Verbos ergativos do Português: descrição e análise**. Trabalho apresentado para as provas de aptidão pedagógica e capacidade científica. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1984.
- HALE, K. ; KEYSER, J. . The basic elements of argument structure. In: HARLEY, H. (ed.) **Papers from the UPenn/MIT Roundtable on Argument Structure and Aspect**. MITWPL, 32. Cambridge, Mass.: MIT , 1998.
- HAMMINK, J. **Verb incorporation in Guarani causative constructions**. Dissertação de Mestrado. El Paso: University of Texas, 2006.
- LEITE, Y. L. Atividade e Estatividade em Tapirapé. **Anais do II Encontro Nacional da ANPOLL**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 1987.
- LEMONS BARBOSA, A. Pe. **Curso de Tupi Antigo**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956.
- LEWIS, D. Adverbs of Quantification . In: KEENAN, E. (ed.) **Formal Semantics of Natural Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

MARANTZ, A. No Escape From Syntax: Don't try Morphological Analysis in the privacy of your own lexicon. **Proceedings of the 1998 Penn Linguistics Colloquium**. Pennsylvania: UPenn Department of Linguistics, 1998.

NICHOLSON, V. **6 textos na língua Asurini**. Brasília: SIL, 1976.

PARTEE, B. Noun Phrase Interpretation and Type-Shifting Principles .In: GROENENENDIJK, J ; de JONGH, D.; STOKHOF, M. (eds.). **Studies in Discourse Representation Theory and the Theory of Generalized Quantifier**. Dordrecht: Foris, 1987.

PERLMUTTER, D. Impersonal Passives and the Unaccusative Hypothesis. **Proceedings of the 4th Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society**. Berkeley: UC Berkeley, 1978.

SILVERSTEIN, M. Hierarchy of features and ergativity. In: DIXON, R.M.W.(ed.). **Grammatical Categories in Australian Languages**. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies, 1976.

SOLLY, R. **40 textos coletados do Asurini**. Rio de Janeiro: Arquivos do Museu Nacional/UFRJ, 1963.

TALLERMAN, M. **Understanding Syntax** .London/New York: Arnold, 1998.

VIEIRA, M.M.D. The expression of quantificational notions in Asurini do Trocará: evidence Against the universality of D-quantification. In: BACH, E; JELINEK, E; KRATZER, A.;PARTEE,B. (eds.). **Quantification in Natural Languages**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1995.

VIEIRA, M.M.D. A natureza transitiva das sentenças possessivas em Mbyá-Guarani. In: QUEIXALÓS, F. (org.). **Des noms et des verbes en tupi-guarani: état de la question**. LINCOM Studies in Native American Linguistics, vol 37. Muenchen: LINCOM EUROPA, 2001.

VIEIRA, M.M.D.Causative constructions in Tupi-Guarani languages. In: MAIA, M (ed.) **.Papers in Pshycholinguistics**. Rio de Janeiro: Imprinta, 2010.

WILTSCJKO, M. The syntax of transitivity and its effects : evidence from Halkomelen Salish. In:MEGERDOOMIAN,K.; BAR-el, L (eds.). **Conference on Formal Linguistics** (WCCFL,20). Sommerville, MA: Cascadilla, 2001.